

DÉFICIT DE MEMÓRIA EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID – 19

Memory déficit in patients affected by COVID – 19

Jucimáira Alves Miranda¹

Roger Florentino Silva²

Vanessa da Silva Carneiro³

Resumo

A pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, foi um grande desafio para a saúde pública mundial. A doença apresenta múltiplas formas de manifestação e é altamente contagiosa. Desde o início da pandemia até 2023, já foram registrados mais de 767 milhões de casos e quase 7 milhões de mortes no mundo. Além disso, pesquisas revelam que muitos pacientes apresentam sintomas persistentes decorrentes da infecção, aumentando a demanda por cuidados prolongados e posteriores à infecção aguda nos serviços de saúde, especialmente nos serviços da Atenção Primária. A população acometida pelo vírus apresenta sequelas pós doença que têm prejudicado o Sistema Nervoso Central nas habilidades cognitivas. As alterações incluem deficiências de memória, atenção, concentração ou velocidade de processamento mental, e foram identificadas mesmo um ano após a infecção, em pacientes afetados pela forma mais grave da doença e em casos moderados e leves.

Objetivo: Apresentar uma revisão descritiva de artigos publicados relativos aos déficits de memória em pacientes que foram acometidos pela COVID-19. **Métodos:** Foram selecionados artigos das bases de dados Medline, Lilacs, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram lidos 55 artigos e utilizados 37 artigos no presente trabalho, visto que, foram utilizados os com maior relevância de informações. **Resultados:** Os estudos indicaram que o vírus SARS-CoV-2 pode afetar o sistema nervoso central, causando danos à memória de curto e longo prazo, além de outros problemas cognitivos. Estudos sugerem que pacientes pós-COVID-19 precisam de atenção especial em relação a esses sintomas, especialmente aqueles que sofreram hospitalização. **Conclusão:** O déficit de memória em pacientes com COVID-19 é atualmente uma preocupação crescente no sistema de saúde. Embora ainda seja escasso o conhecimento sobre como a doença afeta o cérebro, os dados levantados nesse estudo sugerem que o vírus pode causar danos cerebrais que afetam a memória e outras funções cognitivas.

Palavras-chave: COVID-19 e memória, COVID- 19 e habilidades cognitivas, COVID 19 e sistema nervoso central, sequelas pós COVID.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, caused by the new coronavirus SARS-CoV-2, has been a major challenge for global public health. The disease has multiple forms of manifestation and is highly contagious. From the beginning of the pandemic until 2023, more than 767 million cases and almost 7 million deaths have been recorded worldwide. In addition, studies reveal that many patients have persistent or new symptoms resulting from the infection, increasing the demand for long-term and post-acute infection care in health services, especially in Primary Care equipment. The population affected by the virus has post-disease sequelae that have harmed several systems of the human body, including the Central Nervous System, which is responsible for cognitive abilities. Alterations include deficiencies in memory, attention, concentration or mental processing speed and were identified even one year after infection, in patients affected by the most severe form of the disease and in moderate and mild cases. **Objective:** To present an integrative review of published articles related to memory deficits in patients who were affected by COVID-19. **Methods:** Articles from Medline, Lilacs, Scielo, Pubmed and Google Scholar databases were selected. The descriptors used were “memory”, “memory deficit”, “COVID-19”, “central nervous system” and “cognition”. **Results:** Studies have indicated that the SARS-CoV-2 virus can affect the central nervous system, causing damage to short and long-term memory, in addition to other cognitive problems. Studies suggest that post-COVID-19 patients need special attention regarding these symptoms, especially those who have suffered hospitalization. **Conclusion:** Memory deficit in patients with COVID-19 is a growing concern in healthcare. While there are still many uncertainties about how the disease affects the brain, early studies suggest that the infection can cause brain damage that affects memory and other cognitive functions.

Keywords: COVID-19 and memory, COVID-19 and cognitive skills, COVID-19 and central nervous system, post-COVID sequelae.

1 Bacharel em Fonoaudiologia pelo Instituto Metodista Isabela Hendrix; Pós graduanda em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar pela Faculdade de Sete Lagoas/Fonoaprimorar, Sete Lagoas/Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

2 Bacharel em Fonoaudiologia pela UNICERP; Especialista em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar pela INCISA FONOHOSP; Professor e orientador no curso de Pós Graduação em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar pela Faculdade de Sete Lagoas/Fonoaprimorar, Sete Lagoas/Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

3 Bacharel em Fonoaudiologia pela PUC MINAS; Pós graduanda em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar pela Faculdade de Sete Lagoas/Fonoaprimorar, Sete Lagoas/Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

1 Introdução

Desde 2020, a saúde pública mundial enfrenta um grande desafio causado pela pandemia do coronavírus. A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, que apresenta infecções respiratórias como principais sintomas. Múltiplas são as formas de manifestação da doença que atinge, especialmente, as vias respiratórias manifestando-se como uma síndrome gripal com coriza, tosse, dor na garganta e febre, sendo de fácil transmissão o que culminou em uma problemática mundial. Esse provavelmente, tem sido um dos períodos mais difíceis enfrentados por profissionais e gestores de saúde nas últimas décadas (LIMA, 2020).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2023), do início da pandemia até 2023, já somam mais de 767 milhões de casos e quase 7 milhões de mortes no mundo. Os estudos feitos até o ano de 2023, revelam que ainda há perguntas sem respostas, principalmente no que tange aos agravos após a infecção. O manejo das condições pós-covid-19, definidas como manifestações clínicas novas, recorrentes ou persistentes tem sido um dos desafios postos diante da nova realidade. A complexidade do quadro clínico se relaciona com a extensão e gravidade da infecção, dos órgãos afetados e dos cuidados tomados durante a fase grave da doença. O que se percebe até este momento, é que muitos pacientes apresentam sintomas persistentes ou novos, decorrentes da infecção, aumentando significativamente a demanda por cuidados prolongados e posteriores à infecção aguda nos serviços de saúde, especialmente nos equipamentos da Atenção Primária (FRANZMANN, 2023).

A literatura aponta que, a população que foi acometida por esse vírus apresenta

sequelas pós doença que tem prejudicado vários sistemas do corpo humano, inclusive o Sistema Nervoso Central, sendo responsável pelas habilidades cognitivas. Dentre os muitos sintomas após a infecção por Covid-19, é recorrente a perda de memória, dificuldade de concentração e raciocínio, cansaço, fraqueza, ansiedade e depressão, que tem impacto direto na qualidade de vida das pessoas (NUNES et al., 2020). Alterações como deficiências de memória, atenção, concentração ou velocidade de processamento mental foram identificadas mesmo um ano após a infecção (ROGERS et al., 2020). Essas alterações foram encontradas em pacientes afetados pela forma mais grave da doença e em casos moderados e leves (GAMA; CAVALCANTE, 2020).

O objetivo desse estudo é apresentar uma revisão descritiva de artigos publicados relativos aos déficits de memória em pacientes que foram acometidos pela COVID-19.

2 Desenvolvimento

2.1 Revisão de Literatura

2.1.1 COVID -19

O COVID-19 é uma doença infecciosa viral causada pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2. Ele foi descoberto pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 e desde então se espalhou rapidamente pelo mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a COVID-19 como uma pandemia em março de 2020 (DE SOUZA et al., 2021).

O vírus se espalha predominantemente através do contato com gotículas respiratórias de uma pessoa infectada. Isso pode acontecer quando uma pessoa infectada fala, tosse ou espirra, espalhando as gotículas pelo ar. Além disso, a COVID-19 também pode ser transmitida através do contato com superfícies contaminadas. Uma pessoa pode pegar o vírus tocando em uma superfície infectada e depois tocando na boca, nariz ou olhos (PESSOA et al., 2021).

Os principais sintomas da COVID-19 incluem febre, tosse seca e falta de ar. A maioria das pessoas infectadas apresenta sintomas leves a moderados, mas em casos graves, a doença pode levar à pneumonia, falência de múltiplos órgãos e até morte.

Pessoas idosas e aquelas com problemas de saúde preexistentes, como diabetes, doenças cardíacas e pulmonares, correm maior risco de desenvolver complicações graves (BOSI et al., 2021).

Para conter a propagação da COVID-19, foram adotadas medidas como o distanciamento social, uso de máscaras e lavagem frequente das mãos. Países em todo o mundo fecharam escolas, empresas e fronteiras, impuseram bloqueios e outras restrições na esperança de diminuir a propagação da doença (DA ROCHA OLIVEIRA; DE OLIVEIRA LIRA, 2020).

A COVID-19 teve um impacto significativo na economia global. Empresas foram fechadas, milhões de pessoas perderam seus empregos e os mercados financeiros sofreram grandes perdas. Além disso, a pandemia tem afetado a saúde mental da população, causando ansiedade e estresse em muitos (SANTOS; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

A COVID-19 mudou drasticamente a forma como vivemos e trabalhamos, afetando todas as áreas da vida. É importante que todos façam sua parte para conter a propagação do vírus e trabalhem juntos para superar essa pandemia global (DE BARROS TEIXEIRA; BARBOSA, 2021).

2.1.2 Epidemiologia da COVID-19 e suas complicações neurológicas

A epidemiologia é a ciência que estuda o comportamento das doenças em uma população. Ela busca investigar como uma doença se dissemina, seus fatores de risco, a evolução dos casos e como é possível combatê-la. No caso do COVID-19, a epidemiologia tem sido fundamental para entender a disseminação da doença e ajudar a combater os surtos de infecção (NETTO; DO NASCIMENTO CORRÊA, 2020).

O vírus da COVID-19 é transmitido principalmente por gotículas de saliva ou secreções do nariz da pessoa infectada. A transmissão também pode ocorrer pelo contato com superfícies contaminadas e pelo ar. Os sintomas da doença são febre, tosse, dor de cabeça, falta de ar, fadiga e dor de garganta. A doença pode se agravar e levar à pneumonia, insuficiência respiratória e morte (FARIA; SOARES; BATTISTELLE, 2021).

A epidemiologia tem sido usada para entender como a doença se espalha e os fatores que a influenciam. Por exemplo, os dados mostram que a doença afeta mais

peessoas idosas e aquelas que têm doenças pré-existentes, como diabetes, doenças cardíacas e hipertensão. Também foi constatado que a doença se espalha mais facilmente em locais fechados, como hospitais, prisões e casas de repouso (LEITE, 2022).

Devido à epidemiologia, foram desenvolvidas medidas para combater a disseminação da doença, como o uso de máscaras, a higienização frequente das mãos, o distanciamento social e a realização de testes rápidos para detectar a presença do vírus. Além disso, a epidemiologia tem ajudado a identificar as áreas mais afetadas pela doença, permitindo a implementação de ações mais efetivas para combater a pandemia (SANTOS, 2022).

A pandemia de COVID-19 trouxe muitas implicações para todo o mundo, e uma das complicações que vem se mostrando importante é a neurológica. Conforme o vírus se espalha pelo corpo, pode causar danos ao sistema nervoso central, além de esperar uma resposta inflamatória exagerada do corpo (COSTA et al., 2021).

O vírus SARS-CoV-2, que causa a COVID-19, afeta os pulmões e pode levar a danos a outros órgãos e sistemas do corpo, incluindo o sistema nervoso central. As complicações neurológicas podem ocorrer em pacientes com sintomas leves ou graves de COVID-19 (MARQUES, 2022).

Uma variedade de complicações neurológicas foi descrita entre pacientes com COVID-19, incluindo encefalite, meningite, acidente vascular cerebral e neuropatia periférica. Além disso, alguns pacientes relatam perda de memória, problemas cognitivos, enxaqueca e disfunção do olfato e do paladar (Silva et al., 2020). É importante salientar que as sequelas neurológicas se apresentam pós infecção do vírus SARS-CoV-2 (PRETO et al., 2022).

A encefalite, uma inflamação do cérebro, é uma das complicações neurológicas mais graves associadas à COVID-19 e pode causar convulsões, confusão, alucinações, amnésia e outros sintomas. Já a meningite, que é uma inflamação do tecido que envolve o cérebro e a medula espinhal, pode causar dor de cabeça, rigidez no pescoço, febre e confusão. O AVC é outra complicação que pode ser observada nos pacientes com COVID-19, principalmente aqueles idosos e com comorbidades (VASQUES et al., 2021).

Além disso, estudos recentes têm apontado que a COVID-19 também pode causar danos ao sistema nervoso periférico, com um aumento na incidência de neuropatias

periféricas e síndrome de Guillain-Barré, que são condições que afetam os nervos e causam fraqueza muscular e dificuldade de movimento (SILVA, 2021).

2.1.3 Fundamentos da Memória e tipos de déficits

Segundo Relvas (2023) a memória é um processo de grande relevância do nosso cérebro, permitindo a lembrança de experiências, aprendizados e informações importantes. Ela é fundamental para a capacidade de aprendizado e adaptação ao ambiente. No entanto, existem diversos tipos de déficits de memória que podem afetar a vida cotidiana.

A memória é composta por três etapas básicas: aquisição, consolidação e recuperação. A aquisição refere-se à entrada de novas informações no cérebro, seja por meio da percepção sensorial ou da aprendizagem consciente. A consolidação é o processo em que as informações são retidas no cérebro de forma mais permanente, por meio da atividade neural que as integra em uma rede de memória. Por fim, a recuperação é o processo em que as informações são acessadas e utilizadas quando necessário (ACAMPORA; ACAMPORA, 2023).

Os tipos de déficits de memória podem afetar qualquer uma dessas etapas. Um exemplo é a amnésia, um déficit no processamento de novas informações que pode ser temporário ou permanente, como consequência de uma lesão cerebral, doença ou trauma emocional. Outro tipo de déficit é a dislexia, uma condição que afeta a aquisição de informações escritas. Indivíduos com dislexia têm dificuldades em reconhecer e memorizar palavras e letras, o que pode afetar sua capacidade de leitura e escrita (PARREIRA; RESENDE; PINTO, 2020).

Outro tipo de déficit é a doença de Alzheimer, uma doença neurodegenerativa que afeta a consolidação de novas informações e leva à perda progressiva de memória. A doença de Alzheimer é caracterizada pela formação de placas e emaranhados neuronais que afetam a comunicação entre as células cerebrais (ROSETE; CARMONA; SILVA, 2021).

Além desses, há outros tipos de déficits de memória, como a síndrome de Korsakoff, que é causada por deficiência de tiamina e afeta a capacidade de recordação e orientação no tempo e espaço. Também se apresenta o déficit de memória de curto

prazo, que afeta a retenção de informações por um curto período de tempo e pode ser causado por fatores emocionais ou físicos (DE FREITAS LACERDA, 2020).

Para tratar os déficits de memória, é necessário identificar a causa subjacente e buscar intervenções específicas. A terapia cognitivo-comportamental, a medicação e a reabilitação física são alguns dos tratamentos disponíveis para abordar os diversos tipos de déficits de memória (SILVA BORGES; LIMA MONTEIRO; DE FARIA, 2022).

2.1.4 Tratamento do Déficit de memória em pacientes com COVID-19

Uma das complicações comuns pós infecção por COVID-19 é o déficit de memória, que pode afetar negativamente a vida diária dos pacientes. Felizmente, existem opções de intervenções disponíveis para ajudar minimizar o déficit de memória em pacientes que foram acometidos pela COVID-19 (JÚNIOR et al., 2021).

Existem muitas causas possíveis para o déficit de memória em pacientes com COVID-19. A privação de oxigênio no corpo durante a doença pode afetar o cérebro, bem como o estresse e a exaustão física que muitos pacientes experimentam durante a recuperação. No entanto, mesmo após a recuperação do COVID-19, uma avaliação da perda de memória pode ser necessária para identificar possíveis deficiências cognitivas (OTA et al., 2023).

Algumas das causas do déficit de memória em pacientes com COVID-19 são devido a inflamação causada pelo vírus que pode afetar o cérebro, causando um declínio cognitivo que pode incluir problemas de memória. Além disso, a hipoxemia (falta de oxigênio) é comum em pacientes com COVID-19 grave e pode causar danos aos neurônios, o que também pode contribuir para o déficit de memória. Outras possíveis causas incluem estresse emocional, medicação e internação em UTI prolongada (PRADO et al., 2022).

Segundo Reis (2022) uma forma de minimizar o déficit de memória é a estimulação cognitiva, que aliada ao reforço nutricional, atividades físicas e boas noites de sono são a terapia ideal para obter a melhora necessária para melhor qualidade de vida. Finalmente, uma dieta saudável e equilibrada também pode ser uma opção de tratamento importante para melhorar a memória. À medida que se recupera do COVID-19, pacientes podem ter necessidade de uma dieta equilibrada rica em nutrientes, já que uma dieta

saudável ajuda a fornecer ao cérebro as vitaminas e minerais vitais necessários para a sua recuperação (SANTOS, 2022). O papel do fonoaudiólogo no tratamento do déficit de memória em pacientes com COVID-19 é fundamental. O fonoaudiólogo é especializado em avaliar e tratar distúrbios de comunicação e cognição que podem estar presentes nos pacientes com COVID-19 (DE MELO CESAR; LIMA, 2021).

O déficit de memória é um sintoma comum em pacientes com COVID-19, e o fonoaudiólogo pode ajudar a identificar e tratar esses problemas. Para isso, o fonoaudiólogo realiza uma avaliação da memória e outras funções cognitivas, identificando quais são os déficits presentes e quais são as estratégias adequadas para trabalhar cada um deles (GUESSER et al., 2022). O tratamento pode incluir treinamento cognitivo, exercícios de memória, estimulação sensorial e outras técnicas para melhorar a capacidade de memória e cognição dos pacientes (DE ABREU RODRIGUES et al., 2021).

Além disso, o fonoaudiólogo pode trabalhar em conjunto com a equipe multidisciplinar de cuidados com pacientes com COVID-19, incluindo médicos, enfermeiros e terapeutas ocupacionais, para garantir que o tratamento seja abrangente e personalizado para cada paciente (VIEIRA, 2023).

2.2 Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa de cunho descritivo, em que, foram selecionados artigos das bases de dados Medline, Lilacs, Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “memória”, “transtornos da memória”, “Síndrome pós- COVID-19 aguda”, “sistema nervoso central” e “cognição”.

Critérios de Seleção

Inclusão: Artigos a partir de 2018 e com conceitos e informações relevantes para o trabalho, sendo eles, relacionados ao déficit de memória ocasionado pelo COVID-19, em que, fornecem informações significativas para a pesquisa. Além disso, foi escolhido artigos atuais, com qualidade e amplitude e diversidade do conhecimento.

Exclusão: Artigos antigos, que não apresentaram relevância de informações e de baixa qualidade. Além disso, artigos que tratavam de problema neurológicos permanentes e com poucas informações sobre as sequelas de memória causadas pelo COVID-19. Foram lidos 55 artigos e utilizados 37 artigos no presente trabalho, visto que, foram utilizados os com maior relevância de informações

2.3 Resultado e Discussão

Conforme observado na tabela 1, alguns estudos foram encontrados sobre Déficit de Memória em pacientes com COVID-19.

Tabela 1 – Estudos levantados sobre Déficit de Memória em Pacientes com COVID-19.

Autor	Título do Trabalho	Período
LIMA; YAMAMOTO; LUZ; DE SOUZA; PEREIRA	Perda de Memória associada à infecção viral por SARS-CoV-2: Revisão de Literatura	2022
DIAS; SOUZA; MENEZES; PRADO; RODRIGUES	Como o SARS-CoV-2 afeta a memória do paciente pós-covid 19: uma revisão integrativa	2022
LIMA; LINS; CORRÊA; RODRIGUES	Estudo de Casos múltiplos para identificação de alterações cognitivas em pacientes pós-infecção por COVID-19.	2023

PEREIRA; CORDOVA Perda de Memória
associada à infecção viral
por SARS-CoV-2 2022

LEHNEN; JARDIM; Avaliação dos Problemas
Cognitivos em pacientes
ZANCANARO; HENNING psiquiátricos Pós-COVID-19 2022

SILVA BORGES; LIMA Déficit na memória de
pacientes pós-COVID-19:
MONTEIRO; GOMES DE FARIA Um estudo quali-quantitativo 2022

PRETO; CASTELÃO; Efeitos neurológicos do
quadro Pós-COVID
RODRIGUES; MACEDO; 2022
COSTA

DA GAMA; CAVALCANTE	Pandemia do COVID-19: acometimento neurológico e os impactos cerebrais	2020
GUESSER; DE PAIVA; DE BARROS; GONÇALVES; HAAS	Alterações cognitivas decorrentes da COVID-19: uma revisão sistemática	2022
MESQUITA	Sequelas da COVID-19: Autoavaliação de Queixas de Memória por adultos jovens	2021

Fonte: O autor, 2023.

O estudo de Lima et al., (2022) teve o objetivo de fazer uma revisão de literatura que engloba os achados neurológicos do SARS-CoV-2, principalmente relacionados com a perda de memória. Chegou-se à conclusão que a correlação da perda de memória e

COVID-19 precisa de mais pesquisas e é de grande relevância para a pesquisa científica sobre os achados neurológicos da pandemia.

O objetivo do estudo de Dias et al., (2022) foi esclarecer como o SARS-CoV-2 afeta a memória do paciente após a infecção por COVID-19. Após realizar uma revisão integrativa de literatura, foi constatado que o vírus SARS-CoV-2 possui mecanismos fisiopatológicos que possibilitam sua chegada ao sistema nervoso central (SNC), tanto de forma indireta, através das citocinas inflamatórias, como diretamente, através da ação do vírus ou por ambas as formas. Esses mecanismos podem causar danos ao SNC, incluindo a perda de memória de curto e longo prazo e o déficit cognitivo. No entanto, mais pesquisas são necessárias para compreender melhor a relação entre as ações do SARS-CoV-2 no SNC e a perda de memória, considerando que ainda estamos aprendendo sobre essa doença atual.

O trabalho de Lima et al., (2023) investigou possíveis alterações cognitivas após o contágio pela COVID-19. Os resultados mostraram que todos os participantes apresentaram alterações cognitivas pós-COVID-19, em especial alterações nas funções executivas significativas e independentes da gravidade da sintomatologia apresentada durante o período de acometimento da COVID-19.

Pereira e Cordova (2022) fez uma revisão de literatura que engloba os achados neurológicos do SARS-CoV-2, principalmente relacionados com a perda de memória. Os pacientes que sofrem de COVID-19 estão enfrentando mudanças significativas em sua saúde, especialmente aqueles que passaram por um longo processo de recuperação. Além disso, foram relatadas mudanças agudas também. Os achados neurológicos observados na COVID-19 são semelhantes aos de outras doenças virais, e o agravamento das condições de saúde pré-existentes, como Parkinson ou Alzheimer, juntamente com outras comorbidades, como diabetes, hipertensão e doença renal, também podem levar a um pior quadro clínico. Além disso, "brain-fog" surge como a manifestação neural inicial da doença. Estudos adicionais são necessários para entender melhor a correlação entre a perda de memória e a SARS-CoV-2, e esta questão é crucial para a pesquisa científica dos efeitos neurológicos da pandemia.

Lehnen et al., (2022) correlacionou as alterações cognitivas de 100 pacientes psiquiátricos do centro de atenção Psicossocial Álcool e Drogas II, no consultório

psiquiátrico. Apesar de não ter havido alterações significativas nos resultados em relação ao comprometimento cognitivo presente, foi observado um número considerável de pessoas apresentando alterações na memória recente durante o exame analisado. Por isso, é essencial que sejam realizados mais estudos direcionados à compreensão da alteração da memória de curto prazo em infectados pelo vírus.

Silva Borges et al., (2022) avaliou o estado cognitivo, em específico a memória dos pacientes que foram infectados pelo novo coronavírus que tiveram a necessidade de serem hospitalizados. A primeira investigação revelou que todos os participantes tiveram percepções de alteração na memória, enquanto alguns também relataram modificações na atenção. Os resultados do teste objetivo mostraram que houve alterações nos subtestes de memória, especialmente na memória episódico-semântica e de reconhecimento, com 41,66% dos participantes apresentando algum nível de déficit. Além disso, 83,33% apresentaram resultados similares entre sua percepção subjetiva e seu desempenho no teste neuropsicológico aplicado. Esses achados corroboram com pesquisas recentes que indicam que pacientes com COVID-19, principalmente os hospitalizados, podem ter prejuízos em suas funções cognitivas, especialmente na memória.

Portanto, é recomendável que os profissionais de saúde prestem atenção aos aspectos neuropsicológicos dos pacientes pós-COVID-19 e ofereçam reabilitação neurocognitiva adaptada a cada nível de impacto em suas funções cognitivas, seja durante a hospitalização ou na fase de recuperação. No entanto, é importante mencionar limitações do estudo, como o baixo número amostral, que limita as análises que permitem maiores generalizações, e a metodologia utilizada, que não indica os mecanismos de atuação da COVID-19 no funcionamento cognitivo. Apesar disso, os resultados deste estudo e evidências da literatura recente fornecem hipóteses para pesquisas futuras relacionadas à COVID-19 ou outras pandemias, exigindo amostras mais robustas e metodologias mais seguras para disseminação dos achados. Por fim, para analisar os prejuízos permanentes e/ou temporários, é recomendável que futuros estudos utilizem o procedimento de follow-up para acompanhar os efeitos da COVID-19 a longo prazo.

Preto et al., (2022), entendeu a patologia e as principais sequelas neurológicas do quadro pós-COVID. De acordo com o estudo, foi constatado que 36,4% dos pacientes

que contraíram Covid-19 apresentaram sintomas neurológicos ou se tornaram mais suscetíveis a doenças cerebrovasculares e encefalopatia necrosante após contraírem a infecção viral. Além disso, esses pacientes requereram mais tempo de internação em comparação com aqueles que não experimentaram disfunções neurológicas. Isso evidencia a necessidade de estudar amplamente a doença neurológica em pacientes pós Covid-19, visto que a infecção grave pelo vírus SARS-Cov2 pode persistir e levar a óbito, prejudicando a vida da população.

Da Gama e Cavalcante (2020), analisou os impactos cerebrais pelo novo coronavírus. Devido às evidências de danos neurológicos causados pelo COVID-19, é imprescindível que os pacientes sejam minuciosamente examinados quanto ao funcionamento do sistema nervoso durante a pandemia. Isso permitirá que os profissionais da saúde possam detectar precocemente possíveis doenças e tomar medidas apropriadas para evitar os impactos negativos associados à COVID-19, reduzindo, conseqüentemente, os índices de mortalidade e sequelas neurológicas.

Guesser et al., (2022) verificou as alterações cognitivas em indivíduos diagnosticados com a COVID-19. A COVID-19 tem sido relacionada a prejuízos cognitivos tanto durante a fase aguda como posteriormente à recuperação, independentemente do nível de gravidade da doença e de ter havido hospitalização. Dentre as principais funções cognitivas afetadas, destacam-se a atenção, a memória, a linguagem, as funções executivas e a velocidade de processamento.

Mesquisa (2021), analisou as queixas de alterações de memórias relatadas por adultos jovens, no período pós contaminação por COVID-19. Com base na avaliação pessoal, jovens adultos que sofrem com problemas de memória após a COVID-19 descrevem dificuldades maiores em relação à memória, comparando-se com aqueles que não apresentam tais queixas. Isso reforça a importância de se fazer uma autoavaliação e identificar precocemente essas dificuldades, como meio de minimizar possíveis impactos negativos na qualidade de vida dos indivíduos.

Como foi descrito nos trabalhos, foi possível observar que foram encontrados relação entre o déficit de memória e sequelas do COVID-19, mas muitos trabalhos também relataram que ainda é necessário realizar mais pesquisas na área.

Esses estudos indicaram que o vírus SARS-CoV-2 pode afetar o sistema nervoso central, causando danos à memória de curto e longo prazo, além de outros problemas cognitivos. Estudos sugerem que pacientes pós-COVID-19 precisam de atenção especial em relação a esses sintomas, especialmente aqueles que sofreram hospitalização. Há a necessidade de pesquisas mais abrangentes para entender melhor essa relação e oferecer reabilitação neurocognitiva adaptada. Além disso, a detecção precoce dessas sequelas pode minimizar os possíveis impactos negativos na qualidade de vida dos pacientes.

3 Conclusão

Concluiu-se que o Déficit de memória em pacientes acometidos pela COVID-19 é uma realidade que precisa ser enfrentada pelos profissionais da saúde, especialmente os fonoaudiólogos. Esses profissionais são fundamentais na reabilitação neuropsicológica desses indivíduos, atuando no desenvolvimento de estratégias para a melhora da memória, cognição e outras funções mentais.

Além disso, a conscientização sobre o impacto da COVID-19 na saúde neurológica dos pacientes é essencial para a promoção da saúde em longo prazo. É fundamental que as equipes multidisciplinares atuem em conjunto para garantir a melhor qualidade de vida possível para esses indivíduos, ajudando-os a recuperar sua independência e capacidade funcional.

O déficit de memória em pacientes com COVID-19 é uma preocupação crescente na área da saúde. Embora ainda seja escasso o conhecimento sobre como a doença afeta o cérebro, as pesquisas realizadas sugerem que a infecção pode causar danos cerebrais que afetam a memória e outras funções cognitivas. É importante ressaltar que o déficit de memória pode ser temporário e pode melhorar com o tempo e o tratamento adequado. Logo, é fundamental propor estudos que analisem os efeitos a longo prazo da COVID-19 no cérebro e no sistema nervoso.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B; ACAMPORA, B. **Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático**. Digitaliza Conteudo, 2023.

BOSI, P. L; JANUZZI, L.F.F; DE PAULA, P.B; DE OLIVEIRA, C.C; SCIANNI,C.A; DA COSTA, T.A.N; TEIXEIRA, C.T.M.F; GOMES, R.B.O; CLOVIS, A.S; GONÇALVES, G.A.S; MAIA, P.H.S. A importância da reabilitação pulmonar em pacientes com COVID-19. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 2, p. 261-271, 2021.

COSTA, B. S; MORAES, G.A; BORGES, C.T; MENEGUZZO, D.T; CORRÊA, V.O.S. Fotobiomodulação na prevenção e tratamento de sintomas neurológicos decorrentes da COVID-19: perspectivas a partir da literatura científica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5454-5475, 2021.

DA GAMA, B. D. S; CAVALCANTE, K. N. Pandemia do covid-19: acometimento neurológico e os impactos cerebrais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, 2020.

DA ROCHA OLIVEIRA, M. F; DE OLIVEIRA LIRA, J. R. Políticas mundiais de saúde na pandemia do novo coronavírus. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 4, n. 42, p. 111-134, 2020.

DE ABREU RODRIGUES, F; PINTO, M.S; SOUSA, A; DA SILVA, M.T.A; WAGNER, R.E.S. Perda progressiva de memória em pacientes recuperados da sars-cov-2/covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1857-1873, 2021.

DE BARROS TEIXEIRA, R; BARBOSA, R.R. A gestão do conhecimento no contexto do teletrabalho em função do isolamento social. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, 2021.

DE FREITAS LACERDA, Rogério. **Alterações cognitivas espaciais e parâmetros neuroquímicos cerebrais associados aos processos de morte celular em modelos experimentais de deficiência de tiamina e/ou consumo de etanol.** 2020. 285 f. Tese de Doutorado (Bioquímica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2020.

DE MELO CESAR, A; LIMA, M. D. **Fonoaudiologia e COVID-19: Guia de Intervenção.** Thieme Revinter, 2021.

DE SOUZA, L. C.; DA SILVA, T. O; PINHEIRO, A. R. S; DOS SANTOS, F. S. SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2: uma revisão narrativa dos principais Coronavírus do século. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1419-1439, 2021.

FARIA, F. H; SOARES, A. F. S; BATTISTELLE, R. A. G. Possíveis rotas e controle de transmissão da COVID-19 na prática de esportes coletivos aquáticos: otimização de medidas de saneamento na cidade contemporânea em tempos de pandemia. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 9, n. 23, 2021.

FRANZMANN, K. L. **Manejo das condições pós-covid por profissionais da saúde: uma revisão integrativa.** 2023. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2023.

GUESSER, V.M; PAIVA, K.M; DE BARROS, V,N; GONÇALVES, L.F; HAAS, P. Alterações cognitivas decorrentes da COVID-19: uma revisão sistemática. **Revista Neurociências**, v. 30, p. 1-26, 2022.

JUNIOR, S. S. D. et al. Recuperação de déficit de memória pós-covid-19: uma revisão. **Revista de Ciências Biológicas e da Saúde**, 2021.

LEHNEN, C; JARDIM, J.K.B; ZANCANARO, V; HENNING, M.A. Avaliação dos problemas cognitivos em pacientes psiquiátricos Pós-COVID-19: Evaluation of cognitive problems in Post-COVID-19 psychiatric patients. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 76559-76576, 2022.

LEITE, M. A. P. **Morbimortalidade por Covid-19 em idosos: análise da letalidade, riscos e dos fatores associados.** 2022. 86 f. Dissertação de Mestrado (Enfermagem)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2022.

LIMA, I.N; YAMAMOTO, C.Y; LUZ, J.S; DE SOUZA, T.C; PEREIRA, C.F. Perda de

memória associada à infecção viral por SARS-CoV-2: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e49011427609-e49011427609, 2022.

LIMA, T. F. L; LINS, M.R.C; CORRÊA, D.R.S; RODRIGUES, C.M.L. Estudo de casos múltiplos para identificação de alterações cognitivas em pacientes pós-infecção por COVID-19. **Pubsaude**. 12 a. 2023.

MARQUES, M. A. **Avanços Científicos em Medicina 3**. Bookerfield Editora, 2022.

MESQUITA, M. B. N. **Sequelas da covid-19: autoavaliação de queixas de memória por adultos jovens**. 2021. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Fonoaudiologia) – Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, Paraíba, 2021.

NETTO, R. G. F; DO NASCIMENTO CORRÊA, J. W. Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 18-25, 2020.

NUNES, M. J. M., SILVA, J. C. S., OLIVEIRA, L. C., MARCOS, G. V. T. M., FERNANDES, A. C. L., SANTOS, W. L. S., ... & ARAÚJO, D. P. de. (2020). Alterações Neurológicas Na Covid-19: Uma Revisão Sistemática. **Revista Neurociências**, 28, 1–22. <https://doi.org/10.34024/rnc.2020.v28.10949>

Organização Mundial de Saúde, 2023. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

OTA, L. S. et al. PÓS-COVID-19: Sintomas persistentes e sua relação com o nível de fadiga. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e27312240235-e27312240235, 2023.

PARREIRA, R. C; RESENDE, R. R.; PINTO, M. C. X. **Memória**. Editora Blucher, 2020.

PEREIRA, K. F. **Perda de memória associada à infecção viral por SARS-CoV-2**. 2022. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) – UNINTER, São Paulo, 2022.

PESSOA, I. M. B. S; SILVA, D. J. R; CAMPOS, K. S; FERREIRA, G. C. Nível de entendimento dos brasileiros sobre as medidas de biossegurança no combate à COVID-19. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 4, p. 112-124, 2021.

PRADO, Y. L; DA ROCHA DIAS, A.E.N; DE MENEZES, R.R; RODRIGUES, I. Como o SARS-CoV-2 afeta a memória do paciente pós COVID-19: uma revisão integrativa.

Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 7, n. 14, 2022.

PRETO, B.F; CASTELÃO, G.N.A; RODRIGUES, L.E.I.S; MACEDO, S.G; COSTA, E.D.M. Efeitos neurológicos do quadro pós-covid. **Anais do fórum de iniciação científica do unifunec**, v. 13, n. 13, 2022.

REIS, S.V. **Estimulação cognitiva em utentes com doença mental, em regime de internamento**. 2022.129 f. Tese de Doutoramento. Instituto Politécnico de Beja, Beja, 2022.

RELVAS, M.P. **Neurociência na prática pedagógica**. Digitaliza Conteúdo, 2023.

ROSETE, M. T. T. C; CARMONA, S; SILVA, S. Terapia génica na doença de Alzheimer: uma nova abordagem terapêutica. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, v. 10, n. 2, p. 64-105, 2021.

SANTOS, A. C. R. S. **Determinação da soroprevalência da infecção pelo SARS-CoV-2 em Sergipe**. 2022. 52 f. Dissertação de Mestrado (Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, 2022.

SANTOS, C. L. S. **Suplementação alimentar em vitaminas hidrossolúveis**. 2022. 109 f. Tese de Doutoramento (Ciências Farmacêuticas) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022.

SANTOS, J. V; OLIVEIRA, E. J. B; SILVA, N. E. F. Desempenho económico e financeiro na pandemia da covid-19 de empresas do setor de varejo listadas na b3. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 12, n. 2, 2022.

SILVA BORGES, I; LIMA MONTEIRO, P. A; DE FARIA, M. R. V. G. **Déficit na memória de pacientes pós-covid-19: um estudo quali-quantitativo anápolis** 2022. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, Goiás, 2022.

SILVA, M. R; DA COSTA, F.P.R; JUNIOR, L.B; MOREIRA, S; GALVÃO, R.G; DA SILVA, A.V. Complicações neurológicas do SARS-CoV-2. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14810-14829, 2020.

SILVA, T. J. **Infecções virais no sistema nervoso central em pacientes submetidos à internação hospitalar: investigação baseada em uma plataforma de “mini-arranjo” de PCR em tempo real singleplex**. 2021.102 f. Dissertação de Mestrado

(Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, 2021.

VASQUES, A. T. D; AMARAL, A.C; BARBOSA, A.B.A; DA SILVA, G.V; MARQUES, I.A.C; RESENDE, I.M. Manifestações neurocomportamentais da Covid-19: uma revisão bibliográfica. **Psicologias em Movimento**, v. 1, n. 1, p. 190-209, 2021.

VIEIRA, B.T. **Revisão de literatura acerca dos cuidados paliativos em pacientes com diagnóstico de Covid-19**. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2023.